



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

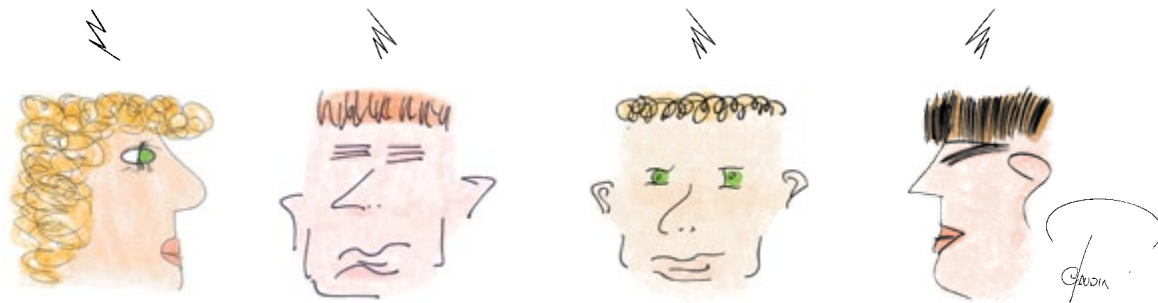
cpereira@brasiliaemdia.com.br

O SÉCULO XXI COMEÇA A DESENHAR SEU ROSTO.

SÃO TRAÇOS QUE REVELAM UMA ERA MAIS TRANSPARENTE, MENOS PRIVATIVA, ULTRACIBERNÉTICA, INTERATIVA, COMPARTILHADA E CONECTADA.

UM MUNDO CAPAZ DE UNIR SENTIMENTOS, JUNTAR IDEIAS, AGREGAR PERCEPÇÕES QUE SE MULTIPLICAM E SE REPRODUZEM NUMA VELOCIDADE NUNCA ANTES IMAGINADA.

VIVEMOS O QUE PODEMOS CHAMAR DE SEGUNDO OU TERCEIRO ESTÁGIO DA REVOLUÇÃO FRANCESA.



(Fonte: O Globo, 13/7/2013, 14/7/2013)

REVOLUÇÃO FRANCESA II O século XXI começa a desenhar seu rosto. São traços que revelam uma era mais transparente, menos privativa, ultracibernética, interativa, compartilhada e conectada. Um mundo capaz de unir sentimentos, juntar ideias, agregar percepções que se multiplicam e se reproduzem numa velocidade nunca antes imaginada. Um tempo que clama por uma vida melhor e serviços públicos de qualidade. Vivemos o que podemos chamar de segundo ou terceiro estágio da Revolução Francesa.

MONARQUIA E BURGUESIA A França dos anos 1780 foi marcada por movimentos revolucionários que deram um fim à monarquia e seus privilégios e levaram ao poder a burguesia, transformando esta classe social em motor econômico e político. Agora, no século XXI, a sociedade das redes sociais contesta a autoridade burguesa e suas práticas políticas. Clama pelo fim dos privilégios e exige um Estado eficiente, serviços de qualidade e o fim da corrupção.

NOVA ROUPAGEM A sociedade em rede mostrou ao mundo que é mais forte que o Estado, os sindicatos e todas as instituições republicanas criadas à sombra do discurso democrático e da apropriação das palavras de ordem da Revolução Francesa. De fato, os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade estão de volta sob nova roupagem.

O CONHECIMENTO MOVE No século XVIII, o aumento da alfabetização, a impressão de livros e a criação do sistema de bibliotecas públicas ajudaram a difundir o Iluminismo e a corroer o antigo regime. Agora, é a sociedade do conhecimento, da tecnologia e do acesso às redes sociais que congrega as insatisfações da sociedade e une uma imensidão de insatisfeitos em manifestações de massa.

O FIM DO ESTADO MODERNO A sociedade cibernética juntou os descontentes e os fez marchar pelas ruas de São Paulo, Rio, Brasília, Cairo, Tunis, Istambul, Nova York, Detroit, Paris e Londres. Guardadas as diferenças históricas e culturais, os motivos são mesmos. Existe algo de podre na organização do Estado moderno que a tecnologia e as suas conexões em rede deixaram expostas a todos os cidadãos.

TRANSPARÊNCIA X PRIVACIDADE Se, de um lado, o mundo em rede trouxe mais transparência, de outro, ele tirou a privacidade. Nossos emails, posts, telefonemas e dados pessoais não pertencem apenas a nós e aos nossos interlocutores, mas fazem parte de um grande armazém que estoca e se apropria das nossas ideias, sonhos e pensamentos e também espia planos empresariais, estratégias de segurança de outros países e muito mais.

SNOWDEN Que o diga Edward Snowden, o ex-técnico da CIA e da Agência de Segurança Nacional (NSA) que vazou os métodos de espionagem americano dentro e fora do país. Snowden fez suas revelações à cineasta Laura Poitras, conhecida pelos filmes sobre abusos do poder americano. A filmagem foi feita em Hong Kong, durou vários dias e foi postada em pedaços no site do jornal The Guardian.

ESPIONAGEM Em um dos trechos, Snowden conta suas funções como engenheiro de sistemas e consultor de soluções da NSA. Ele disse que da sua mesa ele tinha autoridade para espionar qualquer pessoa: “de você ao presidente, seu eu tivesse o email dele”. Este post teve 6 milhões de acessos.

BISBILHOTAGEM Em artigo publicado no jornal O Globo, o cineasta Cacá Diegues escreveu: “(...) nenhum dos seus emails ou posts em rede social estão isentos de publicidade. Eles se acumulam, junto com os nossos dados pessoais, na infinita memória das grandes empresas do ramo, como Google, Gmail, Firefox, Facebook, Apple, Microsoft, todos esses nomes que incentivaram involuntariamente uma nova forma de pensar e que nos deram juntos o fim da nossa privacidade”.

INCÓGNITA A tecnologia nos deu de presente a sociedade do conhecimento e criou um espaço cibernético que conectou pessoas, culturas e países, abrindo portas inimagináveis. Esta mesma tecnologia nos deixou expostos ao permitir que sistemas copiem e coletem nossas cartas de amor, os planos das empresas e estratégias de segurança das nações. O futuro de tudo isso ainda é uma grande incógnita e as ameaças dessas máquinas que tudo vêem e tudo controlam podem nos deixar menos livres e mais vulneráveis. Será que as previsões de George Orwell, em seu livro 1984, estavam corretas?